

Se você tem...

boa memória, consegue ficar frio nas situações mais difíceis, é discreto,
tem boa coordenação motora, adora aulas de Biologia e Química,
... é bom pensar em...

Medicina

" Um dia-a-dia dedicado ao bem estar das pessoas. "

O QUE É: Provavelmente poucas profissões exijam, além do estudo e da capacidade, uma vocação específica tão grande como ocorre na Medicina. A carreira é muito exigente. São seis anos intensos de estudo para se obter a graduação. Depois, dois a quatro anos de residência médica, quando o profissional se especializa em uma determinada área. Encerrada essa fase, a necessidade de aperfeiçoamento constante continua. Além dessa carga de estudo, o candidato a médico também deve ter consciência de quanto é corrido o cotidiano profissional, sujeito a inúmeros sacrifícios pessoais. Sem falar do preparo psicológico que é exigido de quem trabalha tão próximo à doença e à morte.

O médico conhece a função de cada órgão, sistema e aparelho do corpo humano. É sua responsabilidade identificar disfunções, diagnosticar doenças e escolher o melhor procedimento para preveni-las e combatê-las. Cada vez mais o médico trabalha em equipe. Em alguns casos, essa ação conjunta é fundamental para garantir o sucesso de uma cirurgia ou de um tratamento. "Exemplo disso são os pediatras especialistas em recém-nascidos, que acompanham os partos ao lado do obstetra e do anestesista para assegurar a boa saúde da criança", afirma a ginecologista Maria Cecília Mochon da Costa Alves, de São Paulo. Ele também atua com biomédicos, farmacêuticos e geneticistas, na busca por novas drogas, e com físicos e engenheiros, no desenvolvimento de equipamento de diagnóstico e aparelhos utilizados nos hospitais. No Brasil, o médico ainda tem de conviver com deficiências crônicas da saúde pública, escassez de leitos e de medicamentos.

O CURSO: Toda a atenção é pouca ao escolher a faculdade. Antes de se inscrever no vestibular, considere o número e a qualificação dos professores, laboratórios, equipamentos e centros de pesquisa. "Há várias escolas sem infraestrutura adequada, formando médicos incompetentes", diz Irani Novah Moraes, professor da USP, em São Paulo. Condição imprescindível para um bom ensino é a faculdade ter um hospital-escola bem equipado, com um bom movimento de pacientes. É ali que se aprende o ofício na prática, entrando em contato com portadores de diversas doenças.

Estudar medicina exige dedicação total. As aulas ocupam o dia inteiro; é preciso muito estudo e participação em seminários e congressos. Nos dois primeiros anos, você vai ter disciplinas como anatomia, biologia e fisiologia.

A partir do terceiro, começam as matérias clínicas e o atendimento em ambulatório. Nos últimos dois anos, no internato, você fará estágio e plantões em centros de saúde e hospitais-escolas. A residência não é obrigatória, mas importantíssima para completar sua formação. Nela, você passará dois anos trabalhando em hospitais, adquirindo experiência enquanto acompanha equipes de especialistas.

Duração mínima do curso: seis anos.

Titulação: Médico e outros títulos, dependendo da especialidade, por exemplo: cardiologista (coração), ginecologista (aparelho reprodutor feminino)

Normas legais: Para exercer sua atividade, o médico deve obter o registro profissional junto ao Conselho Regional de Medicina (CRM).

O que você pode fazer como médico:

-**Diagnóstico** - realizar exames para detectar doenças.

-**Medicina cirúrgica** - fazer cirurgias em órgãos internos e externos.-

Medicina clínica - diagnosticar e tratar doenças nas seguintes especialidades: alergia e imunologia (mecanismos de defesa do organismo), anestesiologia (aplicação de anestésicos), angiologia (artérias e veias), broncoesofagologia (brônquios e esôfago), cardiologia (coração), citopatologia (células), clínica geral, dermatologia (pele), eletroencefalografia (ondas elétricas cerebrais), endocrinologia e metabolia (distúrbios hormonais e de metabolismo), endoscopia (diagnóstico por fibra óptica), fisioterapia (tratamentos à base de calor, eletricidade e aparelhos mecânicos), foniatria (distúrbios da fala), gastroenterologia (sistema digestório), genética clínica (doenças genéticas), geriatria e gerontologia (doenças do envelhecimento), ginecologia (aparelho reprodutor feminino), hansenologia (lepra), hematologia (sangue), hepatologia (fígado), homeopatia (clínica geral), imagiologia (diagnóstico de doenças por imagens), infectologia (doenças infecciosas), mastologia (glândulas mamárias), nefrologia (rins), neurologia e neurofisiologia (sistema nervoso), nutriologia (nutrição), obstetrícia (gravidez e parto), oftalmologia (olhos), oncologia (câncer), ortopedia e traumatologia (ossos e músculos), otorrinolaringologia (ouvido, nariz, boca e garganta), patologia clínica (exames laboratoriais), pediatria (crianças), pneumologia (pulmões), proctologia (reto e ânus), psiquiatria (doenças mentais), radiologia (exames radiográficos), radioterapia (tratamentos por meio da radiação), reumatologia (cartilagens e articulações), sexologia (atividades sexuais), terapia intensiva (tratamento intensivo de pacientes), tisiologia (tuberculose) e urologia (vias urinárias).

- **Medicina esportiva** - prevenir e tratar distúrbios originados da atividade esportiva.

- **Medicina legal** - realizar autópsias, exames de paternidade e de corpo de delito.

- **Medicina sanitária** - atuar em postos de saúde e ambulatórios para o tratamento e a prevenção de doenças na comunidade.

- **Medicina do trabalho** - prevenir e tratar doenças causadas pelo trabalho.

COMO ESTÁ O MERCADO:

Imprescindível à sociedade, o médico tem um campo expressivo de trabalho. Estão em alta os médicos especialistas em males relacionados à velhice, como geriatras, reumatologistas, cardiologistas e nefrologistas. Os hospitais públicos em São Paulo, por exemplo, têm vagas para nefrologistas, que tratam de problemas decorrentes de deficiências renais, como hipertensão. Cresce também a procura pelo clínico geral, que entende de tudo um pouco e é capaz de diagnosticar e tratar problemas simples e encaminhar os casos mais complexos para os especialistas, se necessário. Outra área promissora é a infectologia, por causa do surgimento de doenças causadas por vírus e bactérias pouco conhecidas, como o hantavírus e o ebola, e do reaparecimento de males considerados erradicados, entre eles a tuberculose. A velocidade das inovações tecnológicas aumenta a oferta de vagas na área de diagnóstico por imagem, como tomografia computadorizada, ultra-som e ressonância magnética. As regiões Norte e Nordeste são as mais carentes de médicos. De maneira geral, as boas oportunidades são limitadas. Do total de 9000 formados a cada ano no Brasil, apenas 4000 conseguem fazer residência numa instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, a fim de se especializar antes de entrar de vez no mercado. “O restante cai em empregos que oferecem precárias condições de trabalho e salários baixíssimos”, afirma a ginecologista Maria Cecília Alves. “Ainda assim, médico não fica sem trabalho.” “Minha vida profissional se divide entre o consultório, dois hospitais e dois grupos de estudos. Os dias mais puxados são as quintas e as sextas-feiras. Saio de casa às 6 da manhã de um dia e só volto às 9 da noite do dia seguinte. Como pediatra neonatologista, acompanho desde partos à recuperação de prematuros em UTIs. Aos sábados e domingos, visito os pacientes e ministro um curso de reanimação de bebês para estudantes, médicos e enfermeiros. Além disso, o bip não tem hora para tocar, chamados de mães aflitas. Tenho, ainda, de reservar tempo para me atualizar. Mas tudo vale a pena, tanto pelo gosto pela ciência, quanto pela satisfação de ajudar os outros”, afirma Pedro Paulo Corrêa, 35 anos, pediatra neonatologista.